

tratamento precoce desta infecção. Além de orientação preventiva para as mães, como cozimento adequado das carnes, higienização dos alimentos e evitar contato com os dejetos dos gatos.

Palavras-chave: Parasitologia, Prevenção, Pré-Natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103793>

HEPATITES VIRAIS

ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA NO TRATAMENTO DA HEPATITE C: AVALIAÇÃO DA FIBROSE HEPÁTICA ATRAVÉS DE BIOMARCADORES DIRETOS

Ana Elisa de Figueiredo Miranda Mundim^a,
Fernanda de Oliveira Feitosa de Castro^a,
Rodrigo Sebba Aires^b,
Patrícia Souza de Almeida Borges^c,
Simone Gonçalves da Fonseca^b,
José Rodrigues do Carmo Filho^a,
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva^a,
Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimera^a

^a Faculdade de Ciências da Saúde e da Vida,
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Vigilância Epidemiológica de Aparecida de
Goiânia, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: A fibrose hepática é um processo em resposta a danos no fígado e uma das etiologias deste processo é a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV). Atualmente, o índice de relação aspartato aminotransferase-plaquetas (APRI) e o índice de fibrose-4 (FIB4), a elastografia hepática e a biópsia são usados para avaliar o estágio da doença. No entanto, existem marcadores diretos associados ao metabolismo dos componentes hepáticos da matriz extracelular (MEC) que poderiam ser utilizados para avaliar o dano progressivo do tecido hepático e a progressão para a fibrose.

Objetivo: Avaliar oito marcadores sorológicos diretos envolvidos na degradação e deposição de colágeno em pacientes infectados pelo HCV, antes e após o tratamento, com antivirais de ação direta (DAAs).

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, não randomizado e analítico. O estudo foi desenvolvido utilizando soro coletado de 24 pacientes antes e após o tratamento para infecção pelo HCV, com resposta virológica sustentada (SRV), entre fevereiro de 2018 e agosto de 2019.

Resultados: Dos 24 pacientes incluídos no estudo, 62,5% eram do sexo feminino e 91,6 % de pacientes tinham o genótipo 1 do HCV. Houve diminuição dos valores de APRI e FIB4, indicando melhora da fibrose após o tratamento, enquanto houve aumento significativo dos níveis plasmáticos da metaloproteinase-1 da matriz do inibidor tecidual (TIMP1) e diminuição significativa dos níveis plasmáticos da

metaloproteinase-2 (MMP2), sugerindo piora da fibrose mesmo após o tratamento.

Conclusões: A análise direta dos biomarcadores revelou um prognóstico que contradiz as conclusões dos métodos indiretos atualmente em uso. Após o tratamento com DAAs, observou-se uma progressão na fibrose hepática, indicando a necessidade de mais pesquisas sobre o uso desses escores, especialmente APRI e FIB4, derivados de diversos parâmetros laboratoriais associados à atividade inflamatória, não apenas à necrose e apoptose hepática. Portanto, os biomarcadores diretos possuem potencial como ferramentas complementares para avaliar a progressão das doenças hepáticas e melhorar a saúde desses pacientes.

Apoio: Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) [Processo nº 04/2017 – FAPEG/SES-GO/CNPq/MS-DECIT/2017].

Palavras-chave: Hepatite C, Fibrose Hepática, Antivirais de Ação Direta.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103794>

HIV/AIDS

DESFECHO DO USO EM MONOTERAPIA DE ISOTRETINOÍNA EM PACIENTES COM VERRUGAS ANOGENITAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Eduardo da Costa Galvão^a,
Amanda Maria de Sousa Romeiro^b,
Gabriela Luz Castelo Branco de Souza^a,
Mylena Santana de Sena Araújo^a,
Victor Cordeiro Simão^a,
Bruna Dell'Acqua Cassão Rezende^a

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Programa de Pós-graduação em Ciências da
Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG),
Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A alta recorrência de condiloma acuminado em alguns pacientes exige a busca por alternativas terapêuticas às tradicionais. Assim, o uso off-label de isotretinoína enquanto possibilidade para tratar lesões anogenitais do HPV permanece controverso e merece atenção quanto a seus possíveis benefícios para pacientes pouco responsivos às primeiras linhas de tratamento.

Objetivo: Avaliar os desfechos clínicos do uso de isotretinoína em monoterapia para tratamento de verrugas anogenitais.

Metodologia: Revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “condyloma acuminata”, “isotretinoin” e “therapeutics” unidos por “AND”. Foram incluídos artigos que abordassem o uso de isotretinoína em monoterapia para lesões condilomatosas publicados em inglês, espanhol e português. Foram excluídas outras revisões e artigos sem acesso integral.

Resultados: A busca inicial encontrou 13 trabalhos publicados entre 1989 e 2023. Aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram incluídos 6 estudos. A dose de isotretinoína utilizada nos estudos variou de 0,3 mg/kg/dia a 1 mg/kg/dia, enquanto o tempo de seguimento variou de 14 dias a 21 meses. A prevalência de resolução parcial ou total nas amostras dos ensaios clínicos variou entre 52,8% e 90% para doses altas (0,6 - 1,0 mg/kg/dia) e foi de 62% para dose baixa (0,3 mg/kg/dia). Ademais, houve eliminação completa das lesões em parte do grupo de intervenção de todos os ensaios clínicos incluídos, com prevalência de 32,1% a 76%. A não responsividade à intervenção, por sua vez, variou entre 28,5% e 47,1%. Em um ensaio clínico, uma pequena amostra de pacientes (4%) cursou com aumento das lesões no primeiro mês após início da administração de isotretinoína 1 mg/kg/dia, seguido de eliminação das lesões em 3 meses. Por fim, no único relato de caso incluído, o desfecho não foi positivo: aumento do tamanho das lesões na vulva de uma paciente em 10 dias após iniciar isotretinoína 1 mg/kg/dia, o tratamento precisou ser interrompido pois a paciente cursou com eritema nodoso em 2 semanas.

Conclusões: O uso de isotretinoína em monoterapia apresentou bons desfechos clínicos. Doses altas e baixas mostraram-se associadas a resolução parcial ou total das lesões. Entretanto, piora inicial foi observada na minoria dos pacientes, assim como um relato de reação adversa. Os resultados reforçam a eficácia da monoterapia com isotretinoína, porém ressaltam cautela no manejo do fármaco e ajuste personalizado da dose.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado, Isotretinoína, Verrugas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103795>

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DESEMPENHO FÍSICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM HIV/AIDS

Letícia Nunes Viana ^{a,b},
Vitória Araújo Porto Silva ^{a,b},
Juciele Faria Silva ^{a,b},
Ana Clara Rodrigues Sousa ^{a,b},
Wátilla de Moura Sousa ^{a,b,c},
Onésia Cristina de Oliveira Lima ^{a,b}

^a Programa de Residência em área Profissional da Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional – Infectologia – HDT/LACEN, Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

^c Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV persiste como um grande problema de saúde pública mundial, estima-se que em 2022 cerca de 1,3 milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus. O

HIV é responsável pela progressiva destruição de linfócitos TCD4 e na ausência de tratamento adequado pode evoluir para a AIDS, aumentando a vulnerabilidade do indivíduo a doenças oportunistas e alterações no funcionamento do organismo.

Objetivos: Avaliar a força muscular respiratória, desempenho físico, e a correlação entre estas variáveis em pacientes hospitalizados com HIV/AIDS.

Metodologia: Estudo transversal, conduzido em um hospital referência em infectologia. aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa 0034 sob parecer n° 5.749.312. Foram incluídos pacientes com diagnóstico positivo de HIV, idade superior a 18 anos, responsivos a comandos verbais, que assinaram o TCLE. Dados clínicos foram coletados para descrever o perfil dos participantes; a manovacuometria analógica foi utilizada para mensurar a pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx) e o Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar a funcionalidade de membros inferiores. Para análise estatística, foram utilizados o Teste T e o teste de correlação de Pearson.

Resultados: Foram incluídos 60 participantes, prevalência de faixa etária de 31 a 59 anos (80%) e do sexo masculino (58,3%). Em relação à carga viral, a maior parte (33,3%) dos participantes com valor < 50 cópias (indetectável) e 55% com contagem de células TCD4 < 200 cel/mm³. Observou-se que 60% dos participantes apresentaram redução da PImáx e 61,7% redução da PEmáx em relação ao predito conforme a equação de Neder. A análise funcional demonstrou que apesar da redução na força muscular respiratória, os participantes foram classificados com bom desempenho no SPPB (média 10,55 pontos). Observou-se correlação entre SPPB e PImáx ($r = 0,516$ e $p < 0,001$), e entre SPPB e PEmáx ($r = 0,601$ e $p < 0,001$).

Conclusão: participantes com HIV/AIDS hospitalizados apresentaram redução da PImáx e PEmáx, o que indica ocorrência de fraqueza da musculatura respiratória. A correlação estatisticamente significativa entre SPPB e PImáx e PEmáx denota que quanto maior a força da musculatura respiratória, melhor foi o desempenho funcional destes indivíduos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de incluir o treinamento muscular respiratório no programa de reabilitação para essa população, com o objetivo de restabelecer a força muscular respiratória comprometida.

Palavras-chave: HIV, Hospitalização, Força Muscular.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103796>

PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV NO BRASIL E EM GOIÁS ENTRE 2018 E 2023

Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},